



DE 14 À 19 DE OUTUBRO DE 2024
DEL 14 AL 19 DE OCTUBRE DE 2024

V SLACTIA

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM AGROPECUÁRIA
SIMPOSIO LATINOAMERICANO DE CIENCIA, TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN EN LA AGROPECUARIA

Inovação Tecnológica Rural Aplicada

Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Territorial: A experiência do Colegiado BIG

Igor Friedrich Hochstatter¹

Lamounier Erthal Villela²

Edmir Amanajás Celestino³

Álvaro Augusto Veloso Theodoro⁴

Danilo Pontes Debarba⁵

RESUMO

Em 2014, no âmbito das ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para implementar a Política Nacional de Desenvolvimento Territorial Sustentável (PNDTS), o Colegiado Territorial da Baía da Ilha Grande (Colegiado BIG) foi criado como um espaço de participação de atores locais na gestão de recursos e na tomada de decisões voltadas ao Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS). Com o apoio do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PEPEDT) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o Colegiado BIG se consolidou promovendo práticas de Gestão Social e inovações tecnológicas, abrangendo os municípios de Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba, Paraty, Seropédica e Rio Claro. O Observatório Territorial BIG (OT-BIG) foi desenvolvido como ferramenta para monitorar e avaliar políticas públicas e as ações do Colegiado, contribuindo para a promoção da inovação tecnológica por meio das Tecnologias Sociais (TS). A base teórica adotada inclui os conceitos de Gestão Social e Cidadania Deliberativa, articulando a universidade com as comunidades locais. A metodologia envolveu a análise documental e bibliográfica dos acervos do PEPEDT, observação participante e a aplicação de matrizes FOFA e GUT, identificando desafios, oportunidades e estratégias. Essa abordagem permitiu compreender as dinâmicas territoriais e o papel do Colegiado BIG na promoção do desenvolvimento sustentável. A experiência das Tecnologias Sociais no território revela a importância da integração entre o conhecimento acadêmico e os saberes locais, evidenciando como ferramentas de DTS e Controle Social impulsionam metodologias inovadoras e promovem territórios mais inclusivos e sustentáveis..

¹ Graduando em Ciências Econômicas; UFRRJ; hochstatter.br@gmail.com

² Doutor em Economia; PPGCTIA/UFRRJ; lamounier@ufrj.br

³ Doutorando em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária; PPGCTIA/UFRRJ, amanajas@ufrj.br

⁴ Graduando em Ciências Econômicas; UFRRJ; alavroaugusto.vt@gmail.com

⁵ Graduando em Ciências Econômicas; UFRRJ; danilodebarba@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Colegiado BIG foi criado em 2014 com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), como uma iniciativa voltada para fortalecer a participação dos atores locais na gestão territorial a partir da implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Territorial Sustentável (PNDTS). Seu objetivo era promover o diálogo, a articulação e a tomada de decisões coletivas para o desenvolvimento sustentável da região (MDA, 2013). Composto por atores de todo território, o Colegiado BIG tornou-se um espaço estratégico para a integração de políticas públicas e ações comunitárias, promovendo a participação social.

Após o golpe que retirou a presidenta Dilma e deu início ao governo Temer em 2016, o MDA foi extinto, resultando na interrupção de diversas políticas públicas e ações voltadas ao desenvolvimento rural como a PNDTS. Para garantir a continuidade das atividades do Colegiado BIG, foi criado o PEPEDT da UFRRJ como estratégia de suporte na continuidade das atividades do colegiado, permitindo a continuidade do diálogo e da participação dos atores locais no DTS através da extensão (RAMOS, 2019). Dessa forma, a parceria com a universidade auxiliou na manutenção da coesão social em torno do Colegiado BIG, mesmo diante do desmonte das políticas públicas.

O PEPEDT dedicou-se ao desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuem para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais (TS) no Território da Baía da Ilha Grande (BIG), que inclui os municípios de Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba, Paraty, Seropédica e Rio Claro. “A construção do pacto foi organizada na forma de observatório territorial (OT) do colegiado, envolvendo observadores sociais e universitários” (LIMA et al., p. 2, 2024). Essas ações buscaram integrar conhecimentos científicos e saberes locais para promover soluções efetivas aos desafios enfrentados pelas comunidades rurais. Um exemplo significativo é a criação do OT-BIG, que utiliza ferramentas para monitorar e avaliar políticas públicas, fortalecendo o controle social e a participação cidadã (Lima et al., p. 13, 2024).

Um colegiado pode ser compreendido como um espaço coletivo de participação, em que indivíduos com interesses e objetivos comuns se reúnem para discutir, deliberar e tomar decisões de forma democrática e consensual (Kronemberger et al., p. 161, 2016). No contexto da BIG, essa estrutura permite a integração dos atores sociais, promovendo o diálogo e a cooperação na busca por soluções estratégicas voltadas ao DTS e à implementação de políticas públicas que atendam às demandas do território. Os conceitos de Gestão Social fundamentam as produções do PEPEDT, permitindo a participação ativa e fiscalização das políticas públicas pela sociedade. A Gestão Social se define pela tomada de decisão sem coerção, baseada na dialogicidade, transparência e entendimento mútuo, promovendo a emancipação dos atores sociais (Tenório, 2013).

No contexto do Colegiado BIG, o controle social é praticado através de ações que promovem a participação ativa dos atores locais na fiscalização e influência sobre as políticas públicas implementadas no território. Por meio de atividades como rodas de debates, capacitações e o monitoramento realizado pelo OT-BIG, a prática do controle social garante que as políticas públicas sejam acompanhadas e fiscalizadas pela sociedade civil, assegurando que atendam às reais demandas das comunidades locais de forma transparente e participativa (Tenório, 2018).

Esta pesquisa busca compreender como a atuação do PEPEDT impulsionou a implementação de práticas inovadoras que contribuem para o DTS nos municípios do Colegiado BIG através da articulação entre TS, Gestão Social, pesquisa e extensão acadêmica (Tenório, 2006). A metodologia deste estudo

inclui análise documental e bibliográfica, observação participante e aplicação das matrizes FOFA e GUT para identificar os principais desafios, potencialidades e impactos gerados pelas ações do Colegiado na região, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento.

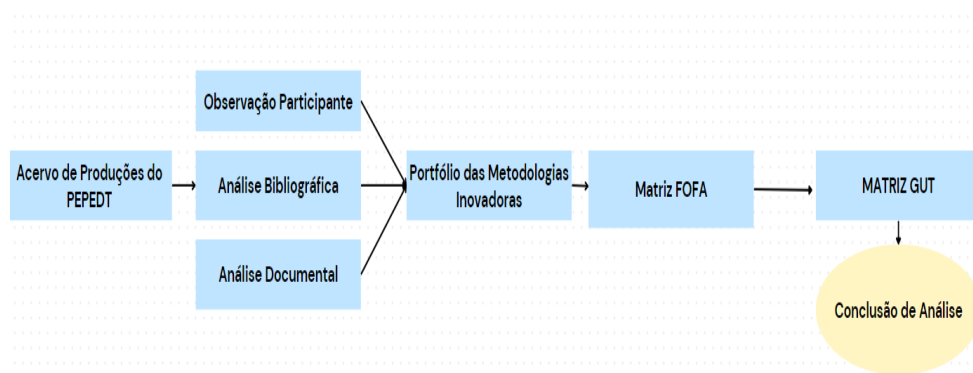
Diante disso, a pesquisa buscou demonstrar como a integração entre TS e atores locais pode promover a criação de soluções inovadoras para os desafios do território. Ao analisar as estratégias adotadas pelo Colegiado BIG, pretendeu-se destacar a relevância da Gestão Social na construção de um modelo de desenvolvimento que respeite as especificidades locais.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem multidisciplinar e quali-quantitativa. Primeiramente, foi realizada uma análise bibliográfica e documental, utilizando o acervo de produções publicadas pelo PEPEDT como principal fonte para coleta dos dados. Essa etapa forneceu insights sobre a atuação do Colegiado BIG em relação às inovações tecnológicas e sociais no desenvolvimento territorial. Em paralelo, foi desenvolvido um portfólio das ITs e TSs implementadas no território da Baía da Ilha Grande, que serviu como base para a análise subsequente. A observação participante foi conduzida nas atividades do Colegiado BIG, possibilitando o registro de dinâmicas, interações e práticas dos atores locais. Com base no portfólio desenvolvido, aplicou-se a Matriz FOFA para mapear as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças associadas às inovações identificadas no território. A partir dos resultados da Matriz FOFA, utilizou-se a Matriz GUT (Camargo, 2018), que é dividida entre gravidade, urgência e tendência, onde a gravidade avalia o impacto ou a extensão do problema e como ele afeta a organização ou projeto a longo prazo; a urgência refere-se ao tempo disponível para agir sobre o problema; e a tendência indica a probabilidade de o problema se agravar com o tempo se não for tratado.

Neste sentido, adaptamos a matriz para que os valores identificassem não o nível de impacto do problema, mas sim o grau de necessidade das ações. Os valores da GUT variam de 1, menos necessário, até 5, mais necessário. É importante explicitar que a matriz GUT não está referenciando os problemas, mas o impacto causado pela ausência dessas ferramentas. Além disso, a Matriz GUT foi preenchida com base na observação participante de agentes do PEPEDT e do Colégio BIG, permitindo a identificação e priorização das tendências das tecnologias dos elementos analisados. Essa abordagem combinada proporcionou uma compreensão aprofundada e contextualizada das estratégias e práticas de IT e seu impacto no DTS. A metodologia adotada, portanto, permitiu analisar as ações do Colegiado BIG de maneira integrada, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento rural e a promoção de TS nos territórios analisados. Por fim, a análise dos resultados foi realizada de forma sistemática, buscando identificar a replicabilidade e tendências que evidenciam a eficácia das ITs aplicadas no território, contribuindo para um diagnóstico preciso das oportunidades e desafios existentes no processo de DTS.

Figura 1 - Sequência Metodológica



Fonte: Elaboração Própria

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo de anos de pesquisas e ações voltadas para o DTS, o PEPEDT, em parceria com o Colegiado BIG, consolidou um acervo de experiências e iniciativas de aplicação de ferramentas de Controle Social que resultaram na produção e implementação de TSs que contribuíram no fortalecimento da participação social e na aplicação de políticas públicas e DTS. Esse conjunto de práticas e conhecimentos foi sistematicamente categorizado e organizado, culminando na elaboração de um portfólio que reúne as principais inovações e ações desenvolvidas ao longo do tempo, na qual destacamos 5 para a análise deste trabalho (figura 2).

Figura 2 - Portfólio das Tecnologias Sociais desenvolvidas

<i>Atividade</i>	<i>Classificação</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Municípios Integrados</i>
Observatório Territorial BIG.	Controle Social.	Sistematiza e analisa dados sobre as políticas públicas e ações no território da BIG.	Angra dos Reis; Itaguaí; Mangaratiba; Paraty; Rio Claro; Seropédica.
Oficinas de Participação.	Cidadania Deliberativa	Articulação entre atores locais, universidades e poder público.	Angra dos Reis; Itaguaí; Mangaratiba; Seropédica.
Inclusão Produtiva.	Empoderamento socioeconômico.	Promoção da inclusão social e produtiva de comunidades locais.	Angra dos Reis; Itaguaí; Mangaratiba; Seropédica.
Capacitação de Lideranças.	Participação Comunitária	Desenvolver competências metodológicas com os atores locais.	Angra dos Reis; Itaguaí; Mangaratiba; Seropédica.
Festival de Economia Solidária.	Gestão Social.	Promoção, Cooperação e Incentivo aos produtos e saberes da Economia Solidária.	Angra dos Reis.

Fonte: Elaboração própria

O Observatório Territorial BIG (OT-BIG) se define quanto TS que atua como um mecanismo participativo de controle social e monitoramento territorial (Tenório, 2016). Sua função é analisar, sistematizar e disseminar informações de maneira acessível e inclusiva sobre o DTS da Baía da Ilha Grande. O OT-BIG desempenha um papel essencial no diálogo com os atores locais, movimentos, organizações comunitárias e cidadãos, ouvindo as percepções dos atores locais sobre o território, qualificando demandas locais a partir de uma abordagem técnica e fornecendo-lhes dados e análises detalhadas que possibilitam a participação ativa na tomada de decisões em todo o território.

As Oficinas de Participação promovidas pelo Colegiado BIG fundamentam-se no princípio da Cidadania Deliberativa, configurando-se como espaços privilegiados de diálogo e construção coletiva entre os atores sociais, a universidade e o poder público. Durante esses encontros, são apresentados resultados e projetos desenvolvidos, seguidos por um processo de escuta ativa das demandas, percepções e saberes das comunidades locais, de acordo com a proposta de ação do campo da Gestão Social (Cançado, Tenório, Pereira, 2011).

As oficinas reafirmam o protagonismo dos atores locais no processo de gestão territorial, contribuindo para a implementação da Inovação Tecnológica a partir de metodologias inovadoras, ao fomentar o diálogo e a co-construção. Essas oficinas possibilitam a adaptação e aplicação de políticas públicas a nível local, que respeitam as especificidades dos territórios ou evitam impactos de outras atividades sobre o território. Entre possíveis exemplos, pode-se citar a criação de notas e pareceres discutidos no colegiado e validados pela UFRRJ em relação a questões que impactam no território, como a necessidade de desassoreamento de rio; posicionamento contrário à permissão de transbordo ship to barge na Baía da Ilha Grande; ou mesmo o retorno de funcionamento de uma pedreira que causaria o fechamento de uma escola local.

A Inclusão Produtiva no contexto do Colegiado BIG e do PEPEDT é uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. Através de medidas que articulam a demanda dos agentes sociais com o apoio das prefeituras, o PEPEDT tem atuado como facilitador na criação de espaços para feiras de produtores locais, construção ou retomada de espaços de participação social sobre as políticas públicas para agricultura e pesca, como na estruturação de Conselhos Municipais, entre outras ações, permitindo a integração dos atores da economia rural com o poder público.

A Capacitação de Lideranças no âmbito do Colegiado BIG fundamenta-se também no conceito de Participação Comunitária, com o intuito de fortalecer o protagonismo dos atores locais na gestão e desenvolvimento territorial. A metodologia aplicada é centrada em práticas participativas, como rodas de conversa, oficinas, dinâmicas interativas, e cursos de capacitação em torno de temas como Gestão Social, Conselhos Municipais, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Economia Solidária, entre outros. Estas ações promovidas pelo PEPEDT, colaboraram com a construção de uma ponte entre as necessidades dos produtores rurais e o Estado, promovendo o empoderamento e a ocupação de espaços de tomada de decisões por parte dos atores locais do território.

A promoção de atividades pautadas na Economia Solidária no território do Colegiado BIG, representa uma iniciativa que integra a Inovação Tecnológica com a prática da Gestão Social. A participação do PEPEDT na organização do Festival de Economia Solidária ligado à realização do Fórum de Economia Solidária da Costa Verde, fomenta a criação de espaços de comercialização colaborativa para os produtores locais, possibilitando a troca de conhecimentos e produtos que valorizam as práticas sustentáveis e os saberes tradicionais da região. Por meio da Gestão Social (Cançado, Pinheiro, 2020), o Festival se consolida como um espaço de diálogo, articulação e co-criação, onde as decisões são tomadas de forma participativa e inclusiva, respeitando a diversidade e as demandas dos agentes envolvidos.

A partir da caracterização do portfólio de metodologias inovadoras e TSs do PEPEDT, tornou-se possível compreender a eficácia dessas iniciativas para o DTS. Para aprofundar a análise e identificar as principais potencialidades e desafios dessas ações, aplicamos a Matriz FOFA (figura 3). Esta ferramenta permitiu avaliar sistematicamente as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influenciam a continuação das práticas desenvolvidas, oferecendo um diagnóstico preciso para orientar futuras estratégias. A articulação entre os atores sociais, poder público e a universidade através da extensão e a criação de ferramentas como o OT-BIG são Forças fundamentais do Colegiado BIG, pois promovem a

integração de diferentes atores, saberes e metodologias no desenvolvimento territorial. Essa articulação, baseada em práticas participativas e co-construção de soluções (Cançado, Tenório, Pereira, 2011), fortalece a cidadania deliberativa e assegura que as ações estejam alinhadas às necessidades da comunidade. O OT-BIG, como inovação territorial (Passoni, 2001), utiliza metodologias de análise e coleta de dados para promover o envolvimento ativo da população na tomada de decisões. Por sua vez, a Extensão Universitária integra o conhecimento acadêmico com as demandas locais, aplicando soluções inovadoras socialmente (Silva, 2005) e enriquecendo a atuação do Colegiado BIG.

Figura 3 - Matriz FOFA sobre as metodologias inovadoras e tecnologias sociais do PEPEDT

FORÇA	FRAQUEZA
ARTICULAÇÃO DOS ATORES	ORGANIZAÇÃO POPULAR COM BAIXO PROTAGONISMO
OT-BIG	CAPACITAÇÃO LIMITADA DOS ATORES LOCAIS
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	RECURSOS FINANCEIROS INSUFICIENTES
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
COOPERAÇÃO COM MUNICÍPIOS	MUDANÇAS POLÍTICAS
EXPANSÃO DO PROGRAMA PARA OUTROS TERRITÓRIOS	DESMONTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
RETOMADA DO MDA	DESTERRITORIALIZAÇÃO

Fonte: Elaboração própria

A cooperação com os municípios, a expansão do programa para outros territórios e a retomada do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) representam oportunidades estratégicas para o fortalecimento das ações do PEPEDT e do Colegiado BIG. A parceria com os municípios pode ampliar a articulação intersetorial e o impacto das políticas públicas (Delgado, Leite, 2008), enquanto a expansão para outras localidades permitirá disseminar as práticas e tecnologias desenvolvidas, beneficiando um número maior de comunidades rurais.

As fraquezas do Colegiado BIG incluem o baixo protagonismo dos atores locais no sentido de não abranger representações da totalidade do território, havendo localidades com alto índice de participação enquanto outras não possuem representação no colegiado. Isto que limita a autonomia e a participação efetiva nos processos decisórios sobre o DTS; o desenvolvimento de habilidades necessárias para atuar em iniciativas territoriais, principalmente aquelas voltadas para a emancipação e quebra da dependência política; assim como a insuficiência de recursos financeiros, que impede uma atuação mais abrangente em relação a outras localidades do território e que compromete a continuidade e expansão das atividades, dificultando a melhoria no alcance de resultados.

As principais ameaças ao Colegiado BIG incluem as mudanças políticas, que geram instabilidade e impactam a continuidade das iniciativas junto ao poder público local; o desmonte das políticas públicas, que fragiliza os instrumentos de apoio ao desenvolvimento territorial; e a desterritorialização, que compromete a identidade e a coesão social dos atores da região, dificultando a implementação de ações sustentáveis e a participação dos atores locais no processo de gestão e tomada de decisão. Com base na análise FOFA vamos aplicar a Matriz GUT (figura 4) para avaliar os às necessidades e problemas identificados com base nas tecnologias presentes no portfólio. A Matriz GUT auxilia mensurar a gravidade (impacto do problema), a urgência (tempo de resposta necessário) e a tendência (probabilidade de agravamento) na avaliação e busca priorizar as ações e focar na resolução dos problemas mais críticos para o desenvolvimento das atividades.

Figura 4 - Matriz GUT sobre as metodologias inovadoras e tecnologias sociais do PEPEDT

Problema	Gravidade	Urgência	Tendência	Resultado
Observatório BIG	3	2	4	24
Oficinas de Participação	5	3	3	45
Inclusão Produtiva	5	4	4	80
Capacitação de Lideranças	3	3	4	36
Festival de Economia Solidária	4	2	5	40

Fonte:Elaboração própria

A matriz evidenciou a maior relevância das tecnologias de Inclusão Produtiva com 80 pontos, uma vez que os atores do território buscam priorizar as ações que tenham maior impacto a curto prazo em processos de geração de renda através dos processos produtivos. Neste sentido, as oficinas de participação com 45 pontos, se mostram como um mecanismo importante para que as ações do Colegiado possam continuar a gerar encontros que propiciem que o OT-BIG receba as demandas locais e as análises dos atores sociais.

O Festival de Economia Solidária com 40 pontos, é um evento apoiado pelo Colegiado BIG e que integra os atores locais na articulação em torno de formas alternativas de geração de renda, pelas feiras e exposições de produtos e serviços, fortalecendo os arranjos produtivos locais e o conceito de Economia Solidária na BIG. A capacitação de lideranças, com 36 pontos, é responsável pela integração das lideranças comunitárias numa abordagem de encontro de saberes e conhecimentos tradicionais, técnicos e científicos, onde há uma troca entre academia e agentes locais. Por fim, o OT-BIG com 24 pontos desempenha uma função importante para o funcionamento do Colegiado BIG.

Essa escala de prioridades baseada na matriz GUT, demonstra uma como as metodologias inovadoras e TSs que propiciam a ação coletiva e que dão base para a estruturação de atividades mais complexas, são entendidas como o de maior necessidade e cujos problemas de continuidade são mais preocupantes. O OT-BIG apesar de ficar em último lugar nessa escala, se apresenta como uma ferramenta complementar para a avaliação das políticas públicas e a implementação das TSs visando o DTS, e entende-se essa classificação pois apesar de ser uma ferramenta inclusiva, ainda não é totalmente entendida como um resultado de todo o processo que envolve a as outras ações que se pautam na participação e controle social.

4. CONCLUSÕES

Mesmo diante do desmonte do MDA em 2016, a continuidade das atividades do Colegiado BIG foi assegurada. Assim, o Colegiado BIG, com o apoio do PEPEDT/UFRRJ, consolidou-se como um espaço que promove a Gestão Social e a inovação tecnológica no DTS da Baía da Ilha Grande. A criação de ferramentas como o OT-BIG e a implementação de práticas participativas, como as Oficinas e Capacitações, evidenciaram o fomento da cidadania deliberativa e a integração de saberes e conhecimentos acadêmicos e locais através da pesquisa e extensão universitária, reforçando a importância da universidade no território. A aplicação das matrizes FOFA e GUT permitiu identificar desafios, como a falta de protagonismo e recursos, e oportunidades, como a cooperação com os municípios e a expansão do programa. Assim, o Colegiado BIG reafirma seu papel espaço de

transformação social e o PEPEDT como agente de desenvolvimento inclusivo, configurando a relação entre estas duas instâncias como um exemplo de inovação territorial em ação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PEPEDT) na figura dos seus membros, cuja dedicação foi essencial para a realização deste estudo. Agradecemos também à FAPERJ pelo financiamento de bolsas e projetos que tornam trabalhos como este possíveis.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, R. F. Como fazer a matriz GUT para a resolução de problemas? Conheça a matriz de prioridades. 2018. Disponível em: <URL>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- CANÇADO, Ailton Cardoso; PINHEIRO, Lauro Santos. Gestão social comparada: territórios da APA Cantão e Bico do Papagaio no Tocantins. DRd - Desenvolvimento Regional em Debate, v. 10, p. 703-728, 2020.
- CANÇADO, Ailton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 3, p. 681-703, 2011.
- DELGADO, N. G.; LEITE, S. P. Políticas de desenvolvimento territorial no meio rural brasileiro: novas institucionalidades e protagonismo dos atores. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 46, n. 3, p. 591-614, 2008. Disponível em: SciELO.
- KRONEMBERGER, Denise Maria Penna; CLEVELARIO JUNIOR, Judicael; NASCIMENTO, José Antônio Sena do; COLLARES, José Enílcio Rocha; SILVA, Luiz Carlos Dutra da. Desenvolvimento sustentável no Brasil: uma análise a partir da aplicação do barômetro da sustentabilidade. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Sustentável, 2008. Disponível em: SciELO.
- LIMA, N.; MAURY, P.; CARVALHO, I. Devir da relação entre extensão universitária e participação social na economia social e solidária: o caso do Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande (RJ). Cadernos EBAPE.BR, v. 22, n. 3, 2024.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário: manual de orientações e regimento. Brasília: MDA, 2013.
- PASSONI, I. R. O papel e inserção do terceiro setor no sistema de ciência, tecnologia e inovação. Simpósio da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2001.
- RAMOS, Diná Andrade Lima. Extensão Universitária e Desenvolvimento Territorial: o caso do Colegiado da Baía da Ilha Grande. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.
- SILVA, W. P. da. Extensão universitária e sociedade. Revista Extensão & Sociedade, Edição 2020.2. e-ISSN 2178-6054.
- TENÓRIO, Fernando G. Controle social de territórios: teoria e prática. 1. ed. Palmas: UFT, 2018. v. 1. 240 p.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. Cidadania, território e atores sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016. p. 61.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. Gestão social: uma perspectiva para a gestão pública no Brasil. Cadernos EBAPE.BR, v. 4, n. 1, p. 01-12, 2006.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme (Org.); CANÇADO, Ailton Cardoso; SAUSEN, Jorge Oneide; VILLELA, Lamounier Erthal. Gestão social e gestão estratégica: experiências em desenvolvimento territorial. v. 2. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- VAHDAT, Vahíd Shaikhzadeh; FAVARETO, Arilson; FAVARÃO, Cesar. Uso de evidências em

iniciativas de inclusão produtiva rural. Revista Brasileira de Avaliação, v. 12, n. 2, 2023.